

160ª Reunião CTC-ES

SEMINÁRIO SÍNTESE ACOMPANHAMENTO DE MEIO TERMO SNPG

Coordenação da Área de Química

Adriano Lisboa Monteiro - UFRGS

Maysa Furlan – UNESP/Araraquara

Paulo Anselmo Ziani Suarez - UNB

Brasília, 20 outubro de 2015

RETRATO GERAL DA ÁREA

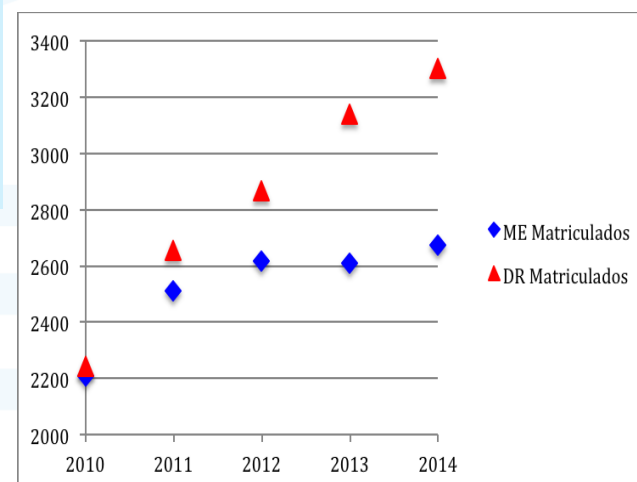
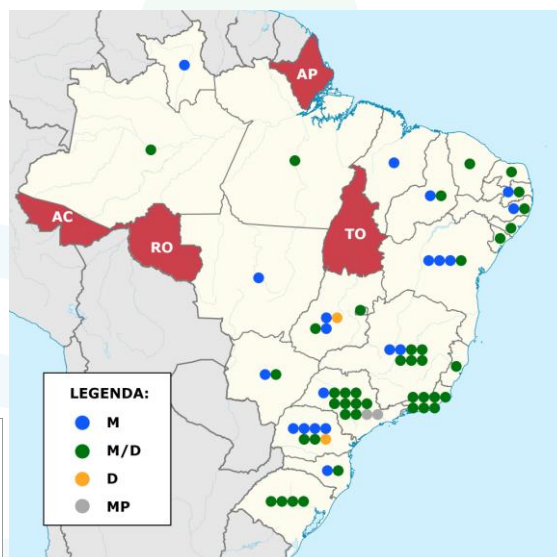
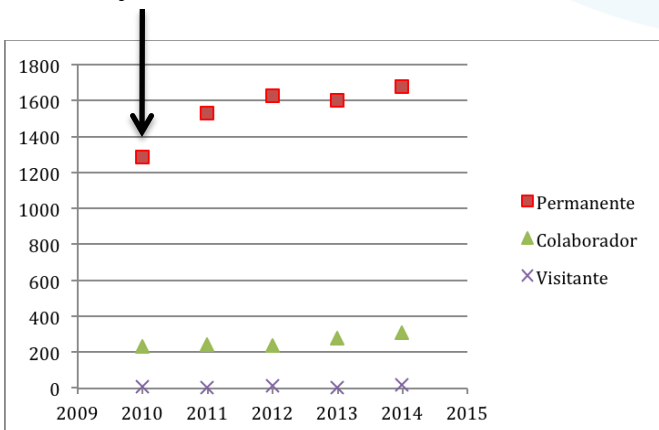
Região	Total	M E	D	M/D
Centro-Oeste	8	4	1	3
Nordeste	15	7	0	8
Norte	3	1	0	2
Sudeste	25	3	0	22
Sul	13	5	1	7
Brasil	64	20	2	42

Período avaliação	Total Programas
2001-2003	44
2004-2006	51
2007-2009	58
2010-2012	61
2010-2015	66

Região	Conceito dos Programas				
	3	4	5	6	7
Centro-Oeste	4	3	1	-	-
Nordeste	6	5	3	1	-
Norte	1	2	-	-	-
Sudeste	4	10	5	1	7
Sul	4	4	1	2	2
Brasil	19	24	10	4	9

MP : UFSCAR (2008) e USP (2011)

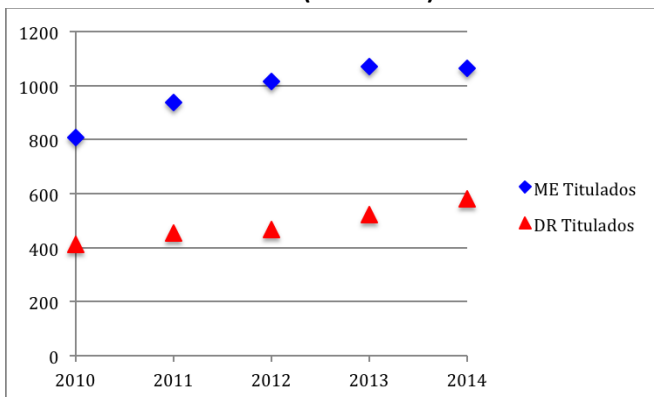
Introdução do JDP : Jovem Docente Permanente



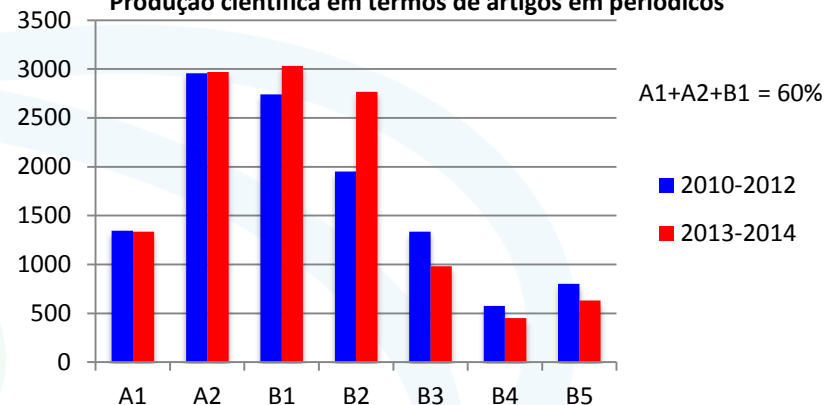
PONTOS FORTES DA ÁREA

- Interdisciplinaridade, inserção internacional e avaliação baseada na qualidade e no discente

Discentes matriculados (2010-2014)



Produção científica em termos de artigos em periódicos

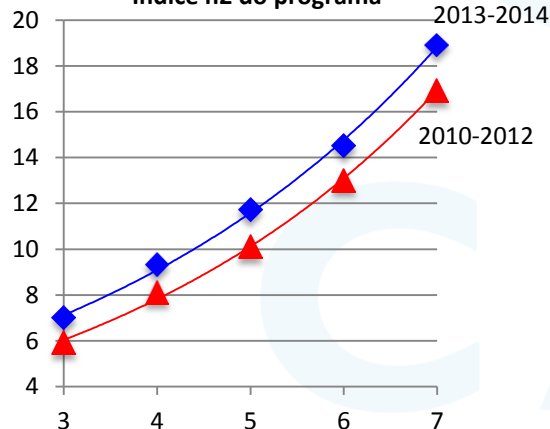


Produção tecnológica em termos de patentes

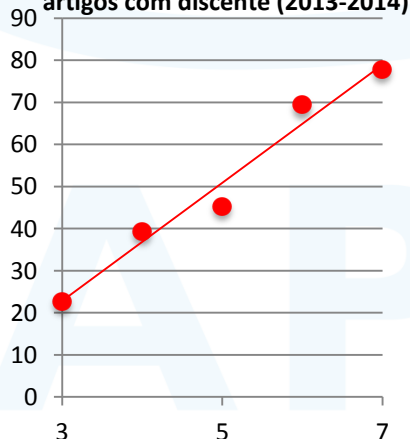
	Depósito	Concessão	Licenciamento
2010-2012	365	16	10
2013-2014	354	37	9

Publicação Qualificada com Discente
 $A1 \times 10,0 + A2 \times 7,5 + B1 \times 5,5 + B2 \times 3 + B3 \times 2 + B4 \times 1,0 + B5 \times 0,5 / \text{NDP}$
 Média (2010-2012): 1 artigo B1 com discente /DP/ano
 Média (2013-2014): 1 artigo A2 com discente /DP/ano

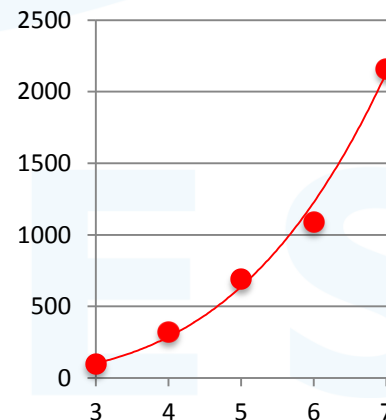
Índice h2 do programa



Somatório do FI dos 12 melhores artigos com discente (2013-2014)



Somatório das citações dos 24 melhores artigos com discente (2001-2012)



	%	Norm.	Peso Estrato
A1	38,1	10	10
A2	28,5	7,5	7,5
B1	23,1	6,1	5,5
B2	10	2,6	3
B3	0,4	0,1	2

FRAGILIDADES DA ÁREA

- Investimentos elevados em termos de parque instrumental e os insumos para desenvolvimento de pesquisa de qualidade (limita a expansão).
- Dificuldades generalizadas com obras e efetiva instalação de equipamentos de grande porte.
- Falta de pessoal técnico especializado para apoio instrumental ao trabalho com equipamentos de grande porte.
- Manutenção do parque instrumental em funcionamento na situação atual, especialmente dos equipamentos de grande porte.
- Alguns programas, especialmente os menos consolidados, necessitam incrementar a formação de seus docentes e o número de colaborações internacionais através de estágios de pós-doutorado. Esse planejamento depende fortemente da política das IES.
- Dificuldade dos coordenadores em obter as informações dos orientadores, tanto para o relatório Coleta quanto para o Seminário de Acompanhamento
- Número muito reduzido de mestrados profissionais.

RECOMENDAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS DA ÁREA

- Necessidade de indução pela comunidade científica de editais de fomento que constem verba para pagamento de análises nos laboratórios multiusuários consolidados no país. Proposta de criação de uma rede virtual de central analítica entre os Programas, o que beneficiaria e otimizaria a realização de análises e obtenção de dados pelos Programas menos consolidados.
- Foi evidenciado que a mobilidade discente interna (sanduiche nacional) entre os Programas menos consolidados e os Programas de excelência, permitiria a maior vivencia dos discentes com os aspectos interdisciplinares intrínsecos aos projetos e contribuiria sobremaneira para sua formação científica dos mesmos. Nesse contexto foi evidenciado a necessidade de verba destinada a mobilidade interna.
- Programas de excelência como “padrinhos” dos programas menos consolidados. Vários programas 7 já estão engajados nesta atividade com um custo baixo e retorno muito grande. Será item de solidariedade na avaliação de programas 6 e 7 e necessita de ações e editais específicos para ampliar essa iniciativa.
- Para aqueles programas que já tem um tempo razoável mas que ainda não tem as condições de abrir um programa de doutorado, devem pensar na possibilidade de um doutorado em associação.
- Acompanhamento do egresso e da publicação com egresso.